

O Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV IBRE) lança em 6 de dezembro de 2022 a Sondagem do Mercado de Trabalho, uma pesquisa cujo principal objetivo é aprofundar o conhecimento da sociedade sobre o mercado de trabalho brasileiro com informações não encontradas nas estatísticas hoje existentes.

A nova pesquisa do FGV IBRE consultará mensalmente cerca de 2.000 pessoas físicas com mais de 14 anos de idade em todo o território nacional. Seus resultados permitirão mapear, em âmbito nacional, tendências e percepções da população brasileira em relação a diversos assuntos e levando em conta caracterizações sociodemográficas como sexo, faixa etária, renda, escolaridade, entre outras. Com os dados da pesquisa também será possível a realização de análises de resultados desagregados pelas grandes regiões do país.

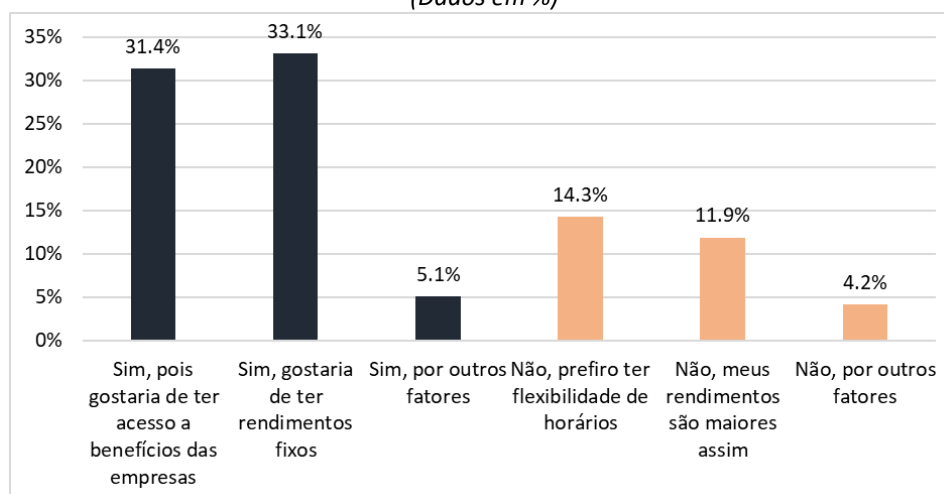
Neste primeiro relatório são apresentados resultados selecionados dos três primeiros meses de coleta de dados. O primeiro item analisado abaixo representa uma agregação de respostas dadas nos três primeiros meses da pesquisa de campo a duas perguntas: primeiramente, as pessoas são consultadas sobre suas ocupações; aqueles que se identificam como conta própria ou sem registro respondem se gostariam de se formalizar ou de se vincular a uma empresa. Os outros itens analisados neste relatório foram pesquisados somente uma vez. Em agosto, o tema especial da pesquisa foi a satisfação com o trabalho e bem-estar. No mês seguinte, os entrevistados responderam sobre suas expectativas em relação ao futuro do trabalho. Por fim, em outubro as pessoas responderam sobre a sensação de estabilidade e segurança no trabalho. A seguir são apresentados os principais resultados apurados para estes quesitos.

Trabalhadores por conta própria ou sem registro

No conjunto de perguntas mensais sobre o mercado de trabalho, os respondentes marcavam a opção que identificava sua principal ocupação atual. A partir dessa pergunta, os trabalhadores por conta própria foram direcionados a responder se gostariam de mudar sua ocupação para uma que fosse ligada a uma empresa pública ou privada. 69,6% dos trabalhadores por conta própria indicaram que gostariam de ter algum vínculo formal com uma empresa e 30,4% prefeririam manter-se na situação atual.

Entre os que gostariam de se vincular a uma empresa, os principais motivos apontados foram o desejo de ter *rendimentos fixos* (33,1%) e o *acesso a benefícios* que as empresas costumam dar (31,4%). Outros 5,1% apontaram outros fatores. Para os trabalhadores que não desejam mudar a categoria da sua ocupação, o fator mais mencionado foi a preferência por *flexibilidade de horário* (14,3%), seguido pelos que acreditam que na ocupação atual conseguem ter *rendimentos maiores* (11,9%) que teriam se vinculados a uma empresa. 4,2% reportaram outros fatores.

Gráfico 1 - Proporção de Trabalhadores por conta própria que desejam ter uma ocupação em uma empresa
(Dados em %)

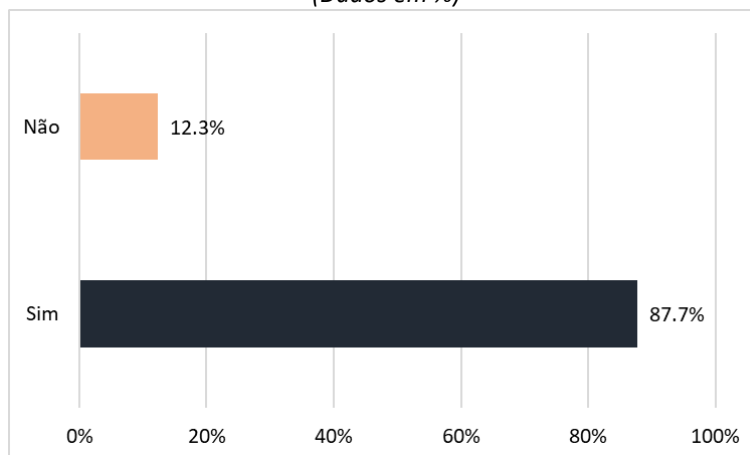


Fonte: FGV IBRE

Nos quesitos mensais, as pessoas foram consultadas sobre o desejo de formalização. A pergunta foi direcionada a todos os trabalhadores que não possuíam nenhum tipo de registro (trabalhadores sem carteira assinada, empregadores e conta própria sem CNPJ). A grande maioria das pessoas (87,7%) afirmou que gostaria de ter uma ocupação mais formalizada. Apenas 12,3% preferiam o contrário.

**Gráfico 2 - Proporção de trabalhadores que gostaria de ser registrado
(ter carteira assinada ou CNPJ)**

(Dados em %)



Observação: responderam esse quesito apenas as pessoas que estavam trabalhando sem carteira assinada ou sem CNPJ

Fonte: FGV IBRE

Satisfação com o trabalho e bem-estar (tópico especial de agosto)

No tópico especial de agosto, as pessoas foram consultadas sobre a satisfação com o próprio trabalho. Caso estivessem insatisfeitas, foram perguntadas sobre o motivo da insatisfação. Além disso, os entrevistados também responderam sobre a satisfação com a vida de uma maneira geral.

No primeiro tópico, as pessoas reportaram majoritariamente estar *satisfeitas* ou *muito satisfeitas* (somando 72,2%). As pessoas *insatisfeitas* ou *muito insatisfeitas* somaram 27,8% do total.

Tabela 1 - Grau de satisfação com o trabalho (Dados em %)

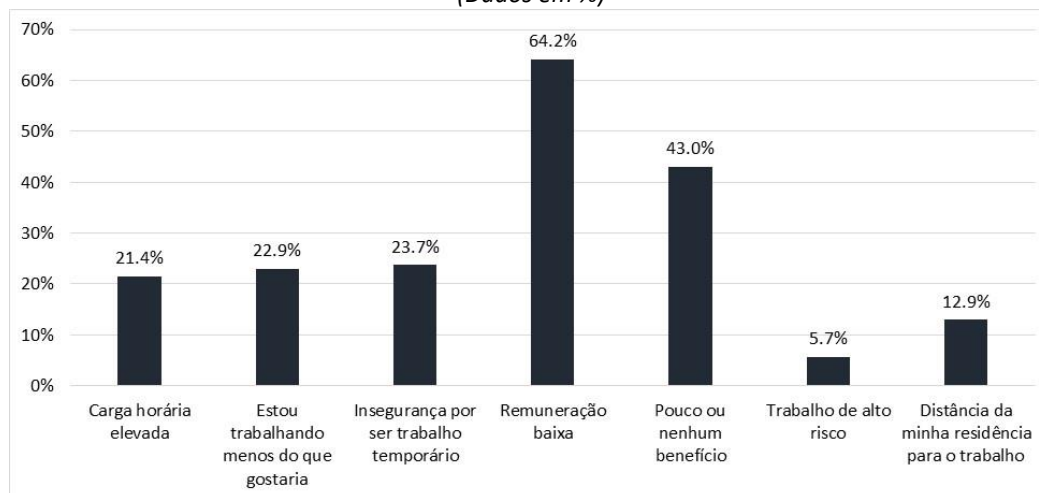
<i>Muito satisfeito</i>	<i>Satisfeito</i>	<i>Insatisfeito</i>	<i>Muito insatisfeito</i>
22,5%	49,7%	24,1%	3,7%

Fonte: FGV IBRE

Os 27,8% de respondentes insatisfeitos com seu trabalho atual, apontaram quais os motivos para a insatisfação. Os mais reportados foram: *remuneração baixa* (64,2%), *pouco ou nenhum benefício* (43,0%) e insegurança por ser um trabalho temporário (23,7%).

Gráfico 3 - Motivos para insatisfação com o trabalho

(Dados em %)



Fonte: FGV IBRE

Por fim, as pessoas atribuíram uma nota de 1 a 10 sobre a percepção de bem-estar com a vida em geral. Quanto mais alta a pontuação, maior a satisfação. A nota média ficou em 7,2 pontos. Repartindo-se a amostra entre pessoas satisfeitas e insatisfeitas com o trabalho, a nota média ficou em 7,9 para o primeiro subgrupo e em apenas 6,1 para o segundo subgrupo.

Futuro do trabalho e percepções de longo prazo (tópico especial de setembro)

Em setembro, as pessoas foram convidadas a responder sobre o impacto da tecnologia no próprio trabalho e sobre as percepções ou preocupações de longo prazo sobre temas selecionados.

No primeiro quesito, com o olhar para os próximos cinco anos, as pessoas em sua maioria (54,8%) acreditam que a tecnologia será uma aliada no seu trabalho e ajudará a aumentar a qualidade de vida. Apenas 15,2% das pessoas afirmam que a tecnologia pode ser um problema e 30,0% imaginam que a tecnologia não afetará o tipo de trabalho delas.

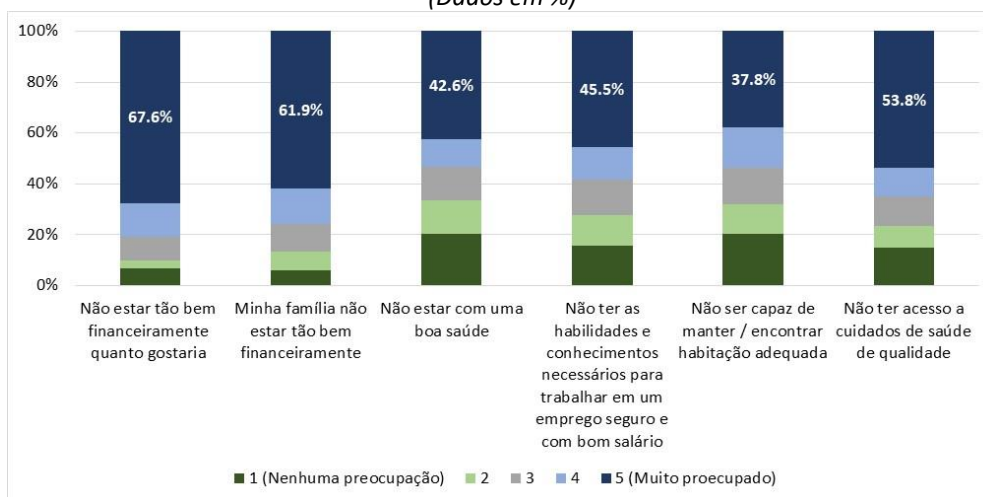
Tabela 2 – Frase que melhor define, na percepção do trabalhador, o que ocorrerá com o seu tipo de trabalho nos próximos cinco anos (Dados em %)

A tecnologia vai ajudar o meu trabalho e aumentar minha qualidade de vida	Meu emprego poderá ser substituído por uma máquina ou por uma pessoa prestando um serviço semelhante em uma plataforma de internet	A tecnologia não afetará em nada meu tipo de trabalho
54,8%	15,2%	30,0%

Fonte: FGV IBRE

Em seguida, as pessoas responderam o quanto elas estão preocupadas com determinados temas em um horizonte de tempo entre cinco e dez anos. Foram abordados temas como finanças, saúde, habitação e conhecimento. Observa-se que, de maneira geral, as pessoas são preocupadas com o futuro, uma percepção que é ainda mais acentuada quando o tema é finanças. “Não estar tão bem financeiramente quanto gostaria” foi o item com maior proporção de pessoas optando pela resposta “estou muito preocupado” no longo prazo.

Gráfico 4 – Grau de preocupação com as seguintes situações no horizonte entre cinco e dez anos à frente (Onde: 1 representa “nenhuma preocupação” e 5 “muito preocupado”)
(Dados em %)



Fonte: FGV IBRE

Estabilidade do emprego (tópico especial de outubro)

Em outubro, as pessoas responderam sobre a chance de perder o emprego ou a principal fonte de renda nos 12 meses seguintes. A seguir, foram questionadas sobre o tempo que conseguiriam se sustentar caso perdessem o principal emprego/principal fonte de renda.

A possibilidade de perder o emprego ou a principal fonte de renda nos 12 meses seguintes é vista como *improvável* ou *muito improvável* pela maioria dos respondentes. A soma destas duas parcelas ficou em 58,7% do total. No sentido oposto, 41,3% afirmaram ser *provável* ou *muito provável*.

Tabela 3 - Chance de perder o emprego ou a principal fonte de renda nos próximos 12 meses (Dados em %)

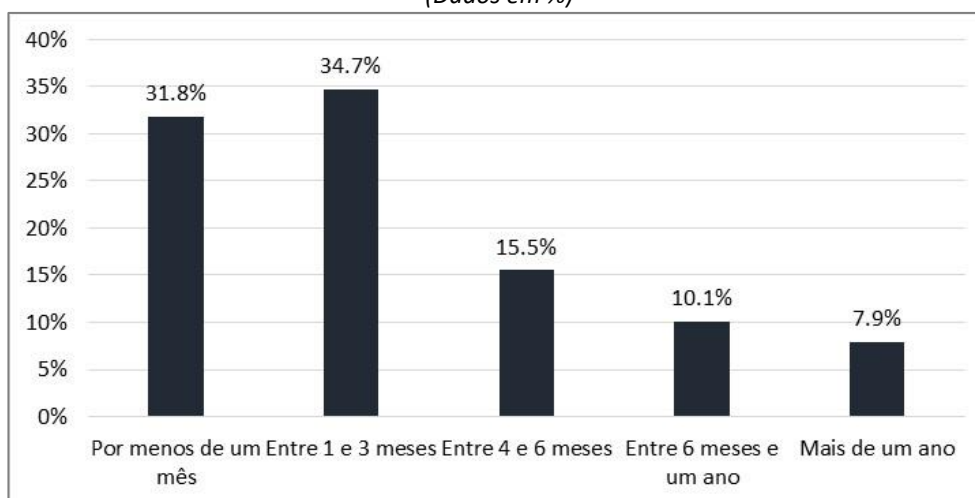
<i>Muito improvável</i>	<i>Improvável</i>	<i>Provável</i>	<i>Muito provável</i>
26,5%	32,2%	27,2%	14,1%

Fonte: FGV IBRE

Por fim, as pessoas responderam também sobre o período em que elas conseguiriam se sustentar caso perdessem o principal emprego ou fonte de renda. A maior concentração de respostas (66,5%) ocorreu no período de até 3 meses. As demais pessoas (33,5%) afirmaram que conseguiriam se manter por mais de 3 meses.

Gráfico 5 - Caso você perdesse seu principal emprego e/ou fonte de renda, por quanto tempo você e sua família conseguiriam se sustentar financeiramente?

(Dados em %)



Fonte: FGV IBRE



Edição nº1 | Dezembro de 2022

Veja mais informações sobre a Sondagem do Mercado de Trabalho FGV IBRE, incluindo sua metodologia, no Portal do IBRE. A próxima divulgação da Sondagem de Mercado de Trabalho ocorrerá em janeiro de 2023, em data a ser informada com antecedência. A partir da divulgação de janeiro, a pesquisa passará a ser divulgada trimestralmente, sempre nos primeiros meses do trimestre-calendário.

SONDAGEM DO MERCADO DE TRABALHO | Publicação do FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Wagner Laerte Ardeo

Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.

Superintendente Adjunta de Ciclos Econômicos: Viviane Seda Bittencourt

Equipe técnica: Bruna Azevedo, Roberto Olinto e Rodolpho Tobler

Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br

Central de Atendimento do IBRE: ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br

